



Homenagem a Hermas de Carvalho Braga

Instrutor de escoteiros em Campinas

BRASILEIRA DE ESCOTEIROS – JULHO DE 1915

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 75 – ABRIL DE 2026

PRINCIPAIS ASSUNTOS ABORDADOS

Página

Capa – Monumento em Campinas

2 – Introdução

7 – Comissão Regional de São Paulo

8 – Os calçados da ABE – Casa Clark

9 – Excursão a Osasco

14 – Outras excursões

17 – Fardamentos - notícias

18 – Mais excursões

30 – Críticas aos escoteiros e a ABE

31 – Comissão Regional de Campinas

42 – Dr. H. C. Braga

47 – Comissão Regional de Jundiaí

50 – O Jornal “O Escoteiro”

53 – Considerações finais

INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Escoteiros – ABE, teve seu início quando um grupo de cidadãos residentes em São Paulo, incentivados pela propaganda do escotismo encetada pela brasileira Jeronyma Mesquita, se reúnem para criar a entidade.

No Boletim 60, conta-se sobre as primeiras ideias publicadas na imprensa de São Paulo, de autoria de Mario Cardim, Alcantara Machado e provavelmente Gelásio Pimenta. Ideias que culminaram com o grupo, mais Ascanio Cerqueira e Amadeu Amaral, tomar a iniciativa de

reunir outras pessoas para organizar a Associação.

Aparentemente, a iniciativa coube a Ascanio Cerqueira, que comprovadamente havia estado na Europa com Jeronyma Mesquita e tinha ligações com os demais componentes do grupo. Ver Boletim 62, que relata as primeiras tratativas para constituição da ABE, inclusive a decisiva reunião de 15 de agosto de 1914.

Os Boletins 63, 64, 65, 66, 67, 68 e 69 tratam do desenvolvimento da ABE nos primeiros meses.

Já os Boletins 70, 72 e 73, tratam da biografia de Mario Sérgio Cardim, nos anos anteriores a

fundação da ABE. Mario Sérgio Cardim se intitulava o fundador do escotismo no Brasil, portanto sua biografia é relevante.

Este boletim retoma a história da ABE, baseando-se principalmente nas divulgações realizadas pelo jornal “O Estado de São Paulo”, que era uma espécie de diário oficial da ABE nos seus primeiros anos. Deve ser ressaltado que quem escrevia os textos era Mario Cardim, que tinha o apoio de Júlio Mesquita, o proprietário do jornal.

De modo geral, procurou-se atualizar a ortografia dos textos, sem alterar muito a redação.

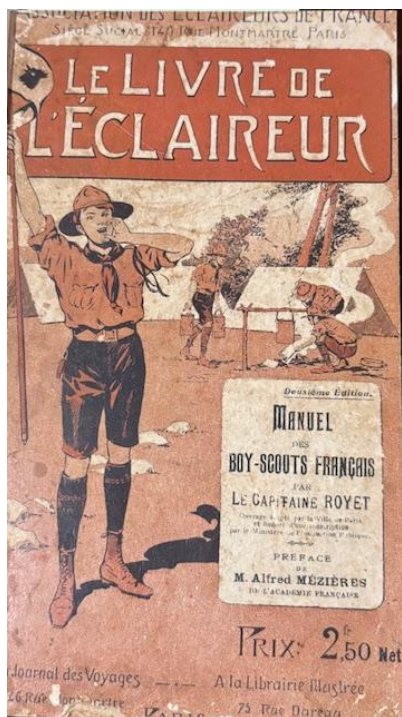
Neste boletim são apresentados alguns relatórios de excursões dos

primeiros escoteiros da ABE, o que permite uma visão das atividades de campo. Nota-se a alta frequência dos também chamados “raids”, que eram excursões a pé, de distâncias variadas. A origem do escotismo francês, que a ABE declarava ser a sua influência, está explicada no Boletim Histórico número 9.

Segundo o capitão Royet, autor do “Le Livre de L’Éclaireur”, “a marcha, como a ginástica, deve ser considerada como uma das bases da educação dada ao escoteiro”. Entendida a marcha como uma excursão a pé.

Alguns dos relatos publicados eram redigidos pelos próprios

escoteiros, normalmente os monitores.



Capa do livro de Royet

COMISSÃO REGIONAL DE SÃO PAULO E SEUS DISTRITOS

Em 13 de julho aparece, na coluna da ABE, com o título “OS ESCOTEIROS”:

Os escoteiros do quarto distrito farão amanhã uma excursão a Osasco, partindo do largo dos Guayanazes às 5 horas.

- Os escoteiros que ainda não tiverem fardamento, deverão comparecer de calção.

(Calção segundo um antigo dicionário é calças que

descem até o joelho ou pouco abaixo do joelho)

- O monitor, sr. Affonso Sammartino Netto, pede, por nosso intermédio, aos rapazes que levem farnel para duas refeições, pois que só regressarão de Osasco às 18 horas.

*- Os calçados que a **Companhia “Clarck”** confeccionou para a Associação Brasileira de Escoteiros já se acham a venda na Casa “Clarck, e serão fornecidos pela Companhia mediante cartão concedido pelo conselho da Associação.*



Anúncio de Sapatos Clark em 28 de jul - OESP

No dia 15 é publicado um relatório da excursão a Osasco.

“Os escoteiros do quarto distrito fizeram ontem uma excursão a Osasco, partindo do largo dos Guayanazes às 5 e 30 e chegando a estação daquela localidade às 8 e 55.

Depois do almoço e de um pequeno descanso, partiram

*os escoteiros para a
residência do sr. coronel
Delphino Cerqueira, na
fazenda Carapucuhyba. Ali
os rapazes foram
cortesmente recebidos por
aquele cavalheiro e sua
exma. família.*

*Após uma visita aos diversos
lugares da fazenda, os
escoteiros fizeram vários
exercícios: marcharam
através de morros,
percorrendo cerca de 13
quilômetros.*

*Regressando a casa do sr.
coronel Cerqueira, foi-lhes
servido um “lunch”.*

Os escoteiros, em seguida, partiram para a estação, às 15 horas e 10, ali chegando às 16 e 20. Tomaram a seguir a direção desta capital; depois de uma hora de marcha, com descanso de 5 minutos, os escoteiros estacionaram nas proximidades de Villa Leopoldina, onde jantaram.

Continuando a marcha, os escoteiros chegaram à praça Antonio Prado às 21 horas e 2 minutos.

Na excursão tomaram parte 19 escoteiros (um partido). A marcha foi feita na melhor ordem, chegando todos bem.

*A travessia do Tietê em
balsas, durou 17 minutos, na
ida e 18 na volta.*



**CORONEL DELFINO
CERQUEIRA**

foto de 1918

Observação: o Delfino
Cerqueira citado é
provavelmente Delfino
Vieira de Medeiros
Cerqueira Leme – Foto
publicada no Correio
Paulistano de 1º de junho de
1918.

Nessa edição do jornal, o
coronel dá uma entrevista em
que informa que tinha mais
de 4 mil vacas nas suas três
fazendas.

OUTRAS EXCURSÕES

No dia 17, outras excursões são
mencionadas:

“Os escoteiros do primeiro distrito, farão amanhã uma excursão ao Guapira.

Os “boy-scouts” deverão estar, às 7 horas, no largo da Sé, trazendo provisão necessária para uma refeição.

O horário a ser observado é o seguinte:

*-partida do largo da Sé , 7
1/2 horas;*

*-chegada a estação de
Guapira, às 11 horas;*

*-almoço, descanso e
exercícios de 11 a 14 horas;*

*-partida de Guapira às 14
horas;*

*-e chegada ao largo da Sé às
17 e 1/2.*

*Os escoteiros do 2º e 5º
distritos, de 16 a 20 anos,
farão uma excursão à
estrada de Jundiaí, partindo
às 4 horas da praça da
República.*

*Finalmente, os do 3º e 4º
distritos e os do 2º e 5º de 11
a 15 anos irão até o
Pacaembu. A partida, que
será da praça da República, está
marcada para às 7 e 1/2.*

FARDAMENTOS

Em 18 de julho é divulgado que o Conselho Superior havia recebido informação de que os fardamentos (uniformes) encomendados chegariam em agosto. Como seriam apenas 1000 unidades, recomendava que as Comissões Regionais informassem o número de uniformes que iriam necessitar.

Deve ser lembrado que os primeiros uniformes da ABE foram encomendados na Inglaterra.

MAIS EXCURSÕES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS

Excursão ao Pacaembu'

Os escoteiros do 3.º distrito, de que é monitor o sr. Gumercindo Coelho, realizaram hontem uma excursão ao Pacaembu'.

Os rapazes saíram da praça da República às 7 horas e 5 minutos, obedecendo ao seguinte itinerário: ruas Marquez de Itu', Amaral Gurgel, General Jardim, avenida Hygienopolis, Conselheiro Brotero, Dr. Veiga Filho e Tupy. Chegaram ao Pacaembu' às 8 e 5, e lá almoçaram.

Às 8 e 45 fizeram diversos exercícios, regressando, em seguida, à cidade.

De regresso, os escoteiros passaram pelas ruas Maranhão, avenida Angelica, Alagoas, Mato Grosso, Sergipe, Consolação e Araujo, chegando à praça da República às 10 e 5.

A essa excursão compareceram 30 escoteiros.

OESP 19 de junho

No dia 19, aparece o relato da excursão ao Pacaembú. Essas

notícias aparecem, normalmente, em uma coluna com o título “ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS”.

Excursão ao Pacaembú

Os escoteiros do 3º distrito, de que é monitor o sr. Gumerindo Coelho, realizaram ontem uma excursão ao Pacaembú.

Os rapazes saíram da praça da República às 7 horas e 5 minutos, obedecendo o seguinte itinerário: ruas Marquês de Itú, Amaral Gurgel, General Jardim, avenida Higienópolis, Conselheiro Brotero, Dr. Veiga Filho e Tupy.

Chegaram ao Pacaembú às 8 e 5 e já almoçaram.

Às 8 e 45 fizeram diversos exercícios, regressando em seguida, à cidade.

De regresso, os escoteiros passaram pelas ruas Maranhão, avenida Angelica, Alagoas, Mato Grosso, Sergipe, Consolação e Araújo, chegando à praça da República às 10 e 5.

A essa excursão compareceram 80 escoteiros.

Em 20 de julho aparece o relato de uma excursão, que ocorreu no dia 18 de julho de 1915, um domingo.

A título de curiosidade,
reproduzimos um relatório
do escoteiro Affonso
Sammartino Netto, de 16
anos de idade, pertencente ao
quarto distrito. Vai com a
redação do escoteiro:

*“Relatório da Excursão à
Penha, pelo QUARTO
distrito em 18.*

*Saimos do ponto de reunião,
(largo dos Guayanazes) às 6
½ da manhã, passando pela
praça da República, r. B. de
Itapetininga, Viaduto, r.
Direita, r. 15 de Novembro,
rua Gral. Carneiro,
Gazometro, avenida Rangel*

*Pestana, Celso Garcia e
estrada.*

*Ao passarmos pelo Instituto
Disciplinar, fomos
convidados, pelo seu diretor
a entrarmos, convite este que
aceitei, ficando cerca de ½
hora naquele Instituto,
observando os exercícios
militares. Depois fizemos,
uma visita rápida, aos seus
estábulo, dormitórios e
plantações, saindo depois
para continuarmos nossa
marcha. O m. d. diretor do
Instituto, foi de extrema
gentileza para conosco,
pedindo-nos para que
façamos uma visita mais*

minuciosa, ao mesmo

Instituto.

Chegamos a Penha, às 9 horas, atravessando a vila, tomamos a estrada de Conceição dos Guarulhos, com destino ao sítio do sr. prof. Vergueiro, situado cerca 2 quilômetros além da penha.

No sítio, do sr. Vergueiro, acampamos para o almoço, levantando-se o acampamento às 11 horas. Depois de levantar o acampamento, mandei em patrulhas, fazer um reconhecimento afim de fazermos exercícios; encontrado o campo que

*precisávamos, fizemos
exercícios militares, como
sejam, marchas, passo
acelerado, e todas as voltas
rápidas, mudar de marcha,
formar de 2, 4 e 8, etc.,
depois fizemos ginástica
Sueca, sendo nisso auxiliado
pelos escoteiros: Alcides
Sampaio e Oswaldo Luné
Porchat.*

*Depois dei um descanso de
1/2 hora, construindo depois
uma ponte. Para esse fim,
dividi os escoteiros, em
pequenas patrulhas, tendo
sido destinadas para
diversos serviços. Umas
foram buscar cipó, outras
vigas para a ponte, outras*

estivas, sapé, guarda-terra, e finalmente outras ficaram para aparelhar madeira e nivelar o terreno.

Foi empregado para construir a ponte, deixando-a pronta somente, faltando a terra para cobri-la, 43 minutos. Este tempo, foi contado à partir do momento, em que foram divididas as patrulhas. A ponte construída tem 3,20 de comprimento, por 1,50 de largura.

Depois, fizemos os cálculos aproximados de distancias, cabendo o primeiro lugar ao escoteiro Jorge Egydio Nogueira.

Às 4 horas regressamos à cidade, chegando às 6 ½ no Largo General Osório, onde nos dissolvemos.

Muito gratos ficamos ao prof. Vergueiro, que depositando em nós plena confiança, deu-nos a maior liberdade para melhor realizarmos o nosso fim.

Manifestou-se também s. em. muito favorável a

“Associação Brasileira de Escoteiros”, e pôs a nossa inteira disposição o seu vastíssimo terreno.”

Observações:

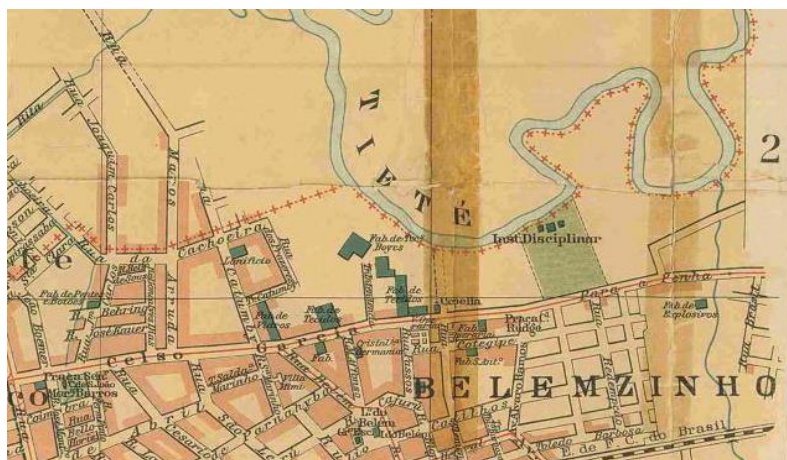
- Um dos significados de “Estiva”, do dicionário Michaelis on line:

Leito de traves ou paus roliços das pontes de madeira.

- O Affonso Sammartino Netto, filho de Henrique Sammartino e neto de Affonso Sammartino, nasceu em 23 de novembro de 1895, segundo o seu registro de batismo na igreja da Sé, em São Paulo, em 8 de novembro de 1906. Teria, portanto, na data da excursão 19 anos e não 16.

O necrológio de Affonso, publicado no jornal “Correio Paulistano”, de 22 de novembro de 1961, informa que ele havia falecido no dia anterior. Foi

engenheiro residente em Santos,
da estrada de ferro Sorocabana e
membro do Instituto Histórico e
Geográfico de Santos, sendo
sepultado no cemitério do Araçá,
em São Paulo.



Recorte de uma planta de São Paulo – Cia
Litographica Hartmann-Reichenbach - 1913

Observações:

Na foto da planta, um pouco a direita do centro, aparece um retângulo verde na localização do antigo Instituto Disciplinar. Com a retificação do Tietê, nos anos 1940, a curva do rio na qual se achava o instituto foi eliminada, com a nova calha situada mais a norte. O local, onde a rua Redenção chega até a Celso Garcia, é hoje ocupado pelo Parque Estadual do Belém Manoel Pita.

A estrada da Conceição de Guarulhos é hoje a av. Gabriela Mistral.

COMISSÃO REGIONAL DE CAMPINAS

Notícia do dia 1 de julho informa que escoteiros da Comissão Regional de Campinas auxiliaram no combate ao incêndio ocorrido na cidade no dia 29 de junho.

No dia 5, o jornal publica a notícia vinda de Campinas com data de 4 de julho:

No ground do Ginásio os escoteiros desta cidade realizaram hoje diversos exercícios. Foram-lhes distribuídos cartões onde os pais ou tutores dos escoteiros declararão se consentem ou não que eles pertençam a associação.

No mesmo dia 5, na coluna da ABE, é informado que:

Por ocasião do incêndio no “Basar da China”, em Campinas, os escoteiros dessa cidade prestaram relevantes serviços, auxiliando com a maior dedicação ao trabalho dos bombeiros.

O primeiro escoteiro que entrou na casa incendiada foi o sr. Carlos Giannetti, empregado da Casa Geru e monitor da primeira patrulha.

*Estiveram presentes os seguintes escoteiros:
Christovam Andrade Junior,*

*Roberto de Tres Rios,
Eugenio Fenilli, Bolivar
Borja Dias, Oscar Stevenson,
Joaquim de Castro Tibiriça,
Edgard Forster, Laurindo
Marques, Cyro Magro, Luiz
Carvalho, Ovidio Azevedo,
Octavio Hoffmann e Attilio
Dondon.*

*O prefeito de Campinas, em
elogioso ofício agradeceu à
Comissão Regional o
trabalho prestado pelos seus
jovens associados.*

*O Conselho Superior da
A.B.E. oficiará hoje àquela
comissão regional
felicitando-a pelos motivos
acima.*

Ainda na mesma edição do dia 5, o jornal “O Estado de São Paulo” reproduzindo matéria do “O Correio de Campinas”:

“Uma patrulha, tendo como monitor Roberto de Três Rios e composta dos escoteiros Cyro Magro, Eugenio Fenili, Christovan Andrade Filho, José Cerqueira, Bolivar Dias, Daniel Novaes, Luis Carvalho, Francisco Stevenson e João de Castro, realizou ante-hontem uma excursão à vizinha cidade de Jundiá”.

Coube aos escoteiros campineiros levar a efeito pela primeira vez, um “raid” de 45 quilômetros a

pé, tendo sido a marcha feita em ótimas condições.

Aproveitando o luar esplendido que fazia na madrugada de domingo, a patrulha partiu a uma hora e meia da praça Bento Quirino, indo os escoteiros equipados em ordem de marcha.

Tomando pela estrada da Jurema, passaram às 4 horas em Valinhos, que ainda se achava completamente mergulhada em silencio.

Às 6 horas, estavam os escoteiros em Rocinha, onde apresentaram a guia de marcha que levavam ao subdelegado de polícia, o sr. Moraes.

Às 9 horas atravessaram a estação de Louveira, de onde expediram um telegrama ao dr. Omar Magro, presidente da comissão regional, comunicando a sua passagem por aquela localidade.

Às 12 horas chegaram ao Horto Florestal, onde encontraram em exercícios os escoteiros de Jundiaí, os quais lhes fizeram entusiástica recepção.

Depois de algum descanso, incorporados todos, dirigiram-se para a cidade, onde foram recebidos pelo alferes Paes Leme, instrutor dos escoteiros jundiaienses.

Ali foi-lhes oferecido um almoço no Hotel Brenn, tendo sido todos cumulados de gentilezas pelos moços da vizinha cidade.

Pelo trem das 6:40 regressaram todos a esta cidade, vindo dispersar na praça Bento Quirino.

Felicitamos os jovens pela brilhante prova que realizaram com tanto êxito.”

O monitor era provavelmente Roberto Egydio de Souza Aranha, também conhecido como Roberto de Três Rios, nascido em Campinas em 27 de março de 1899, bisneto de Joaquim Egydio de Souza Aranha, o marquês de Três Rios.

No dia 15 é informado que no dia anterior, 14 de julho, feriado nacional, os escoteiros da Comissão Regional de Campinas haviam desfilado, pelas ruas da cidade, pela primeira vez em grande número e de uniforme. Fizeram às 17 horas uma passeata pelas ruas, em companhia do dr. Omar Magro e Jorge Hennigs, acompanhados por uma banda de música, prestando continência às autoridades.

No dia 23, o jornal reproduz notícia, vinda de Campinas:

*A seca do Norte – Campinas,
22*

A associação regional de escoteiros desta cidade vai realizar brevemente, em local não determinado ainda, mas que parece ser o Hipódromo Campineiro, um festival, cujo resultado reverterá em benefício das vítimas da seca nos Estados do Norte.

O festival constará de jogos esportivos, exercícios ginásticos e de campanha, como: armar e desarmar barracas, fogos de campanha, transmissão de mensagens etc.

*A generosa iniciativa terá,
certamente, esplêndido êxito.*

Dia 25 é informado que, naquele dia, os escoteiros de Campinas fariam exercícios de armar e desarmar barracas e fazer fogos de campanha. Com esses exercícios seriam iniciadas as instruções para os exames de 2ª classe. O evento ocorreria na praça Bento Quirino, às 8 horas.

Observações:

Omar Magro era Omar Simões Magro, nascido em 10 de abril de 1880, tendo, portanto, 35 anos na época. Segunda sua biografia, publicada na revista do Instituto

Genealógico Brasileiro (ed. 0008 de 1943, pág. 308 – 309), era formado em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1904, portanto na turma 73. Contemporâneo, portanto, de José Carlos Macedo Soares, turma 74, e Mário Sérgio Cardim, turma 75.

Em 1915 era o presidente da Comissão Regional da ABE e vereador da cidade.

Cyro Magro (Cyro Exel Magro), irmão de Omar é mencionado como escoteiro, em 1915, foi professor renomado em Campinas.

A família Magro, com vários educadores entre seus membros, é

importante historicamente para a cidade de Campinas.

O pai de Omar e Cyro, Hilário Pereira Magro Júnior, curiosamente, foi o primeiro paginador do jornal “O Estado de São Paulo”, em 1875. Em 4 de janeiro de 1934 o jornal publica uma carta de Hilário, com reminiscências dos seus primeiros dias no jornal.

No dia 30, a notícia de Campinas, datada de 29, informava que o sr.dr. H.C. Braga, médico aqui residente, começou hoje a dar instrução sobre socorros de urgência a feridos aos escoteiros de uma das patrulhas, organizada nesta cidade, instrução que será

gradualmente estendida a todos os escoteiros que se inscreverem nesses cursos.

Corre entre os patronos do escotismo aqui, a primeira lista de contribuições extraordinárias para a fundação do “Centro dos Boy-Scouts”.

DR. H. C. BRAGA

Quem era o dr. H. C. Braga?

Hermas de Carvalho Braga, médico formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1915, vereador, proprietário de um Laboratório de Microscopia e Análises Clínicas e depois um dos proprietários do Hospital Vera

Cruz, inaugurado em 1943. Era de família presbiteriana e irmão do reverendo Erasmo Braga que também teve atuação na Comissão Regional de Campinas. Seu nome é citado por Mario Cardim, que esteve presente numa reunião em Campinas em 25 de setembro de 1914, que tratou dos primeiros passos para a organização da Comissão Regional da Cidade. Nessa reunião, Erasmo Braga foi eleito secretário da comissão provisória organizada para criar a Comissão Regional de Campinas.

Hermas foi um dos estudantes que participou do Terceiro Acampamento Internacional de Estudantes em Piriápolis, em 1913. Neste mesmo acampamento

estava Paulo de Moraes Barros Filho, cunhado de Mario Cardim e Atilio Vivacqua, conforme relatado no Boletim Histórico 62.

Foi um dos fundadores do Rotary Club de Campinas em 1931.



Casa do Dr. Hermas de Carvalho Braga, em Campinas, 1935

Em 2025 nessa casa funcionava uma agência da Caixa Econômica Federal.



Hermas de Carvalho Braga



Monumento em homenagem a
Herma de Carvalho Braga na av.
Andrade Neves, em Campinas

COMISSÃO REGIONAL DE JUNDIAÍ

Em 5 de julho notícias da comissão regional, vindas com data de 1:

Procedeu-se à eleição da Associação Regional de Escoteiros (SIC), tendo sido eleita a seguinte diretoria:

Dr. Olavo Guimarães, presidente

Dr. Júlio Moreira, vice-presidente

Alferes Albino Paes Leme,
secretário

Tibúrcio Siqueira, tesoureiro

Dr. Waldomiro Lobo Costa,
orador

O dr. Francisco Paes Leme de Monlevade foi aclamado presidente honorário da Associação.

Uma patrulha de escoteiros de Campinas fez uma excursão a esta cidade, vindo a pé, pela estrada de rodagem.

A patrulha partiu de Campinas às 2 horas, tendo aqui chegado às 13 horas. Acompanhou-as em toda a viagem o dr. Omar Simões Magro, presidente da Associação Regional Campineira.

Depois de um “lauto” jantar no Grande Hotel, oferecido pelos escoteiros desta cidade, os excursionistas regressaram para Campinas no último trem.

Observação: a mesma excursão também foi relatada do ponto de vista dos escoteiros de Campinas e já transcrita neste Boletim.

No dia 6, aparece no jornal uma notícia vinda de Jundiaí, datada do dia 1º, informando que havia sido nomeada uma comissão, composta dos srs. Albino Paes Leme, Nestor de Oliveira Machado, drs. Júlio Moreira, Antonio Ferreira Gandra e Waldomiro Lobo da Costa para elaborar os estatutos da Associação Regional de Escoteiros.

No dia 9, é informado que uma patrulha dos escoteiros de Jundiaí, faria, no próximo domingo, uma

excursão a pé, à vizinha cidade de Itatiba, indo acompanhados pelo dr. Walfrido Lobo da Costa, da diretoria da Associação Regional. A partida será do largo da Matriz às 4 horas.

A segunda patrulha faria exercícios de tiro no “stand, além da Ponte de São João”.

JORNAL “O ESCOTEIRO” DE JUNDIAÍ

O jornal que havia sido noticiado como “Boy-Scout”, fundado em Jundiaí em junho, aparece relatado como “O Escoteiro”, numa notícia de 18 de julho. Na mesma coluna, aparece entre os membros da diretoria da

Comissão Regional de Jundiaí, o nome do orador oficial e redator-chefe do jornal “O Escoteiro” o sr. Waldomiro Lobo da Costa. Pelas informações levantadas até o momento, este é o primeiro órgão de divulgação do escotismo no Brasil, e conseqüentemente o primeiro redator.

Waldomiro, na época com 21 anos, era professor e jornalista em Jundiaí. Posteriormente foi secretário da prefeitura, vereador e prefeito municipal. Entrou em 1921 para a faculdade de direito de São Paulo, ao mesmo tempo que mantinha suas atividades em Jundiaí. Passou sempre com excelentes notas e formou-se na turma 94 em 1925. Recebeu o

prêmio “Rodrigues Alves” pelas melhores notas da turma. Foi suplente de auditor de guerra da 2ª Região Militar, cartorário em São Paulo e diretor do jornal “Correio Paulistano”. Atuou na política pelo Partido Republicano, depois da saída de Getúlio Vargas do poder, em 1945.

Em 21 de julho, a notícia é de que:

- Para Itativa, onde se pretende organizar uma patrulha de escoteiros, seguiu o sr. Atílio Ladeira, a fim de providenciar sobre o assunto.

À frente do escotismo na vizinha cidade, acha-se o professor Francisco Alves Mourão.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Das notícias encontradas, publicadas no mês de julho de 1915, pode ser depreendido que os primeiros escoteiros da ABE, estavam em intensa atividade. A Comissão Regional da Cidade de São Paulo já possuía diversos distritos em funcionamento. No interior, Campinas e Jundiaí estavam bastante ativas, envolvendo pessoas importantes em cada comunidade. Os programas de atividades mostram a forte influência do escotismo

laico francês, tal como descrito no livro do Capitão Royet.

No próximo boletim será continuado o relato dos primeiros tempos da ABE, aparecendo as primeiras notícias sobre o movimento feminino.

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon
Revisão: Fernando Gerlach

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR
(41) 3323-1031
Escoteiros do Brasil - Região do Paraná